Teor de flavonóides e atividades antioxidante e antifúngica dos extratos hexânico e acetato de etila das folhas de *C. xanthocarpa*

Camila S. Brum[1] (IC)*, Claudia A. L. Cardoso[1] (PQ), Eric F. S. dos Santos[1] (IC), Raquel de O. Silva[1] (IC), Adriana M. Mestriner Felipe de Melo[2] (PQ). *camilasbrum@hotmail.com

[1]Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Química, Caixa Postal 351, 79804-970, Dourados-MS; [2]Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN, Dourados-MS.

Palavras Chave: Campomanesia, guabiroba, antifúngica

Introdução

Campomanesia xanthocarpa O. Berg é uma planta medicinal e alimentícia popularmente conhecida como guabiroba[1]. Suas flores e folhas apresentam um aroma muito agradável, principalmente nos meses de floração, sendo atraída por animais e pássaros. Seu fruto é caracterizado por seu intenso aroma e sua alta concentração de vitamina C. Seu fruto pode ser consumido fresco ou usado para fazer sucos, licores e doces[2]. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os teores de fenóis e flavonóides e as atividades antioxidante e antifúngica das folhas de *C.xanthocarpa.*

Resultados e Discussão

As folhas de *C. xanthocarpa* foram coletadas em maio de 2008 em Itaporã–MS. As mesmas (1037,54 g) foram trituradas e colocadas em contato com hexano e acetato de etila, seqüencialmente, para a extração de seus constituintes. Efetuou-se a separação por filtração simples e os extratos obtidos foram concentrados em evaporador rotativo e secos em capela. Os extratos foram diluídos e nestes foram realizados testes de fenóis[3], flavonóides[4], atividades antioxidante[5] e antifungica[6]. O extrato hexânico foi o que apresentou menores valores de percentual de inibição sendo obtida a redução em torno de 50% do radical livre na maior concentração testada (Figura 1). O teste com o radical livre DPPH foi realizado em triplicata e o coeficiente de variação (CV) obtido foi menor que 2%. Com relação a fenóis o extrato hexânico apresentou maior valor do que o extrato acetato de etila. Com relação a flavonóides o extrato hexânico apresentou menor valor do que o extrato acetato de etila (Tabela 1). Entre o teor de flavonóides e atividade antioxidante houve correlação em ambos os extratos. O mesmo não ocorreu entre o teor de fenóis e atividade antioxidante. Nas analises da atividade antifúngica foi empregado como controle negativo água:etanol 2:8 v/v e fluconazol (50µg) como controle positivo. As triplicatas deste teste apresentaram um CV menor que 5%. Os dois extratos apresentaram halo de inibição, sendo mais expressiva a resposta do extrato acetato de etila (1,0 cm) do que do extrato hexânico (0,7 cm) para *Candida albicans*.

Tabela 1. Teores de fenois e flavonóides em extratos das folhas de *C.xanthocarpa.*

Amostras	Fenóis (mg/g)	CV (%)	Flavonóides (mg/g)	CV (%)
Extrato hexanico	42,05	1,0	131,52	1,1
Extrato acetato de etila	7,63	0,3	243,43	1,3

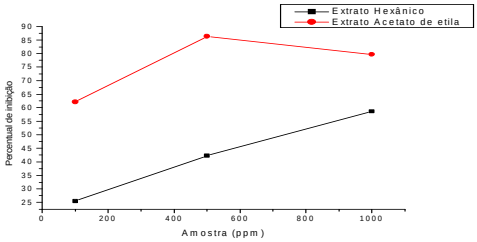

Figura 1. Percentual de inibição dos extratos das folhas de C.xanthocarpa.

Conclusões

Através das análises realizadas com os extratos das folhas de *C. xanthocarpa*, conclui-se que o extrato acetato de etila apresentou maiores valores de flavonóides e de atividades antioxidante e antifúngica.

Agradecimentos

CAPES, FUNDECT, PIBIC-UEMS

[1] Biavatti, M. W.; Farias, C.; Curtis, F.; Brasil, L. M.; Hort, S.; Schuster, L.; Leite, S. N e Prado, S. R. T. *J. Ethnopharmacol.* **2004**, *93*, 385.

[2] Lorenzi, H. *Arvores Brasileiras: Manual de identificação e Cultivo de plantas Arbóreas Nativas do Brasil*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: Nova Odessa-SP, **2000**, p. 299.

[3] Djeridane, A.; Yousfi, M.; Nadjemi, B.; Boutassouna, D.; Stocker, P.; Vidal, N. *Food Chem.*, **2006**, *97*, 654.

[4] Lin, J-Y e Tang, C-Y. *Food Chem.* **2007**, *101*, 140.

[5] Kumaran, A.; Karunakaran, R. J. *Food Chem*., **2006**, *97*, 109.

[6] Brasileiro, B. G.; Pizziolo, V. R.; Raslan, D. S.; Jamal, C. M. e Silveira, D. *Rev. Bras. Ciên. Farm.* **2006**, *42*, 195.